



CELULOSE IRANI S.A.

CNPJ Nº 92.791.243/0001-03 NIRE Nº 43300002799
COMPANHIA ABERTA

COMUNICADO AO MERCADO

Comunicamos aos senhores acionistas que, nesta data, foi divulgada notícia via Broadcast – serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, com o seguinte teor:

“Celulose Irani: melhoria do 3tri será seguida por ganho no 4tri com incorporação de ativo

São Paulo, 04/11/2013 - Após registrar melhoria dos indicadores no balanço do terceiro trimestre, a Celulose Irani se prepara para divulgar resultado igualmente expressivo nos últimos três meses de 2013. Isso porque o próximo balanço será o primeiro dado trimestral após a incorporação da Indústria de Papel e Papelão São Roberto, realizada no mês passado. Com a operação, a receita líquida da Irani em bases anualizadas salta de aproximadamente R\$ 520 milhões para R\$ 660 milhões, incremento de quase 27%.

Antes mesmo da incorporação, a Irani teve resultados robustos no terceiro trimestre, impulsionados pelo arrendamento de uma fábrica de papéis para embalagem da São Roberto. Essa operação e a melhoria do ambiente de negócios no mercado doméstico contribuíram para que o Ebitda ajustado da Irani crescesse 38,9% em relação ao mesmo período do ano passado, para R\$ 36,4 milhões. A receita líquida teve alta de 27,4%, para R\$ 155,2 milhões, enquanto a última linha do balanço apresentou reversão do prejuízo de R\$ 687 mil do terceiro trimestre de 2012 para um lucro de R\$ 7,1 milhões entre julho e setembro deste ano.

Para o diretor de administração, finanças e relações com investidores da Irani, Odivan Cargnin, o balanço é beneficiado pelo arrendamento da fábrica da São Roberto localizada em Santa Luzia (MG), mas a influência da unidade é menos relevante do que sugerem os números. "A performance da companhia partiu, em grande parte, dos negócios vigentes. O Ebitda e o lucro líquido não foram impactados de forma tão relevante por conta dessa unidade", ponderou Cargnin em entrevista ao Broadcast.

A partir do quarto trimestre, o resultado passará a incorporar também a fábrica de embalagens da São Roberto localizada em São Paulo. Hoje, essa unidade é apenas uma cliente da Irani, sendo abastecida justamente pela unidade arrendada de Santa Luzia.

A aquisição da São Roberto pela Companhia Comercial de Imóveis (CCI), controladora da Irani, foi anunciada em novembro de 2012. Nos meses seguintes, as operações seguiram de forma

independente, situação alterada em março, com o arrendamento da unidade mineira. Agora, em outubro, a união das duas empresas foi concluída, mas a Irani decidiu ainda não divulgar a expectativa de captura de sinergias.

Com a união, a Irani ganha musculatura e passa a responder por mais de 7% do mercado brasileiro de papelão ondulado, um segmento pulverizado localmente e liderado pela Klabin. A MWV Rigesa e a Orsa International Paper Embalagens, joint venture entre Grupo Orsa e International Paper, disputam a vice-liderança do setor. Com a união efetiva da São Roberto, além de ganhar fatia no mercado, a Irani agregará a seus resultados a receita e a margem obtida na fábrica de embalagens incorporada em São Paulo.

Mercado

A inclusão dessa unidade amplia em mais de 40% a capacidade instalada da Irani no segmento de embalagens de papelão ondulado, um mercado que cresceu continuamente nos últimos três anos - em 2009, ano afetado pela crise na economia mundial, as vendas do setor também subiram, mas a variação foi discreta, de apenas 0,3%. Por isso, a Irani tem operado praticamente no limite de sua capacidade, segundo Cargnin.

"Acreditamos que o setor crescerá entre 3% e 3,5% em 2014, uma alta um pouco maior do que a deste ano devido à expectativa de um Produto Interno Bruto (PIB) mais forte e à série de eventos que podem melhorar o consumo", disse o executivo, em referência à Copa do Mundo e às eleições presidenciais. A previsão da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) é de que o setor cresça entre 2,5% e 3% neste ano.

Outro fator que estimula a venda de papelão ondulado é o dólar mais valorizado. Por isso, para acompanhar a demanda, a Irani planeja concluir em julho de 2014 uma operação de desgargamento em uma de suas máquinas de papel para embalagem. O projeto, estimado em R\$ 55 milhões, adicionará 36 mil toneladas anuais à capacidade instalada da companhia, ou 13% da atual capacidade conjunta de Irani e São Roberto.

Outros projetos também estão em análise, revelou Cargnin. O executivo, contudo, mantém mistério sobre os planos de expansão da companhia, já que parte dos empreendimentos em análise depende de captação de recursos (leia mais a seguir). "Refiro-me a outros projetos, com perfil semelhante ao investimento na máquina de papel, mas com valores maiores", disse.

Ao mesmo tempo em que aumentará a oferta de papel e embalagens de papelão ondulado, a Irani priorizará em 2014 rentabilizar suas operações. O setor foi pressionado neste ano por uma expansão de 29% no custo das aparas entre janeiro e setembro. "Temos enfrentado um desafio grande em relação a custos. Agora, em 2014, o desafio será buscar rentabilidade", disse. O preço das aparas, segundo Cargnin, deve se manter estável ou apresentar leve retração ao longo do próximo ano, cenário que deverá resultar em novos reajustes nos preços do papelão ondulado ao longo do ano. (André Magnabosco - andre.magnabosco@estadao.com)" Fonte: Agência Estado.

“Celulose Irani analisa condições do mercado para retomar oferta de units anunciada em 2012

São Paulo, 04/11/2013 - Embora tenha desistido formalmente, no ano passado, da oferta pública de distribuição primária e secundária de certificados de depósito de ações (units), a Celulose Irani continua atenta às condições do mercado. O objetivo da fabricante de embalagens e papéis para embalagens é retomar a operação de captação de recursos para viabilizar seu crescimento assim que o cenário se mostrar favorável.

"Continuamos almejando isso (emissão), mas olhamos o melhor momento para darmos os passos necessários. Não temos, contudo, uma previsão. Essa definição está associada às condições do mercado", destacou o diretor de administração, finanças e relações com investidores da Irani, Odivan Cargnin, em entrevista ao Broadcast.

Cargnin ressalta que a companhia nunca deixou de olhar o mercado, mesmo após ter desistido oficialmente da oferta, decisão anunciada em agosto passado. Três meses antes, a Irani havia protocolado junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pedido de registro da oferta pública de distribuição de units, compostas por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais. A instituição financeira escrituradora e depositária das units era o Banco Itaú Unibanco.

A oferta, que é vista como uma espécie de reabertura de capital, assim como fez o Santander e a Tupy, aumentaria a liquidez dos papéis da Irani e traria recursos essenciais para o crescimento da companhia. "Temos um plano de expansão que ainda não foi aprovado pelo conselho de administração. Parte desses investimentos (previstos), podemos fazer com a própria estrutura de capital da companhia. Mas outra parte, não", disse Cargnin, justificando a necessidade da realização da oferta.

A Irani, uma empresa que até ano passado era considerada uma das pequenas do setor de papelão ondulado, ganhou musculatura no final de 2012, quando sua controladora Companhia Comercial de Imóveis (CCI) adquiriu a Indústria de Papel e Papelão São Roberto. Após um processo gradativo de integração, a união definitiva das duas empresas aconteceu somente no mês passado. Como resultado, a participação de mercado da Irani passará de aproximadamente 4% para mais de 7%.

Enquanto aguarda o momento mais indicado para retomar a oferta, a Irani dá andamento a investimentos de menor proporção. É o caso do desgargalamento em uma de suas máquinas de papel para embalagem, projeto estimado em R\$ 55 milhões, além de melhorias na linha de produção de celulose, automação, desgargalamentos em linhas de papel e papelão, entre outros. No acumulado de 2013, os investimentos devem somar R\$ 65,6 milhões.

Para fazer frente à necessidade de novos investimentos, a Irani prioriza a oferta analisada desde o ano passado, mas não descarta um plano B. "Temos trabalhado com a operação convencional. Mas, se não conseguirmos ir ao mercado como imaginamos, buscaremos alternativas. E aí pode ser que capitalização privada faça sentido", disse Cargnin, após ser questionado se a atração de fundos de pensão e private equity seria uma opção. O executivo não revelou quais poderiam ser essas alternativas, tampouco o

prazo máximo ao qual a Irani está disposta a esperar pela melhoria das condições do mercado. (André Magnabosco - andre.magnabosco@estado.com)” Fonte: Agência Estado.

Porto Alegre, 04 de novembro de 2013.

Odivan Carlos Carginin
Diretor de Relações com Investidores